



(AVENCADO)

**TIVOLI**  
Telefone N. 5474

A's 21 horas

O NEGRO BRANCO, magnífica comédia de situações com Nicolas Rimsky e Suzanne Blanchetti

A Agonia dum Submarino empolgante «film» de aventuras com Lillian Hall Davis, Charles Vanel, Suzy Vernon e Marcel Vibert

UM DOCUMENTÁRIO

Audição especial pela Orquestra sob a direcção do maestro Nicolino Milano.

Amanhã e domingo «matinées» com programa especial para crianças

**TEATRO VARIEDADES**  
TODAS AS NOITES DUAS SESSÕES às 20,30 e 22,30

COM A COMÉDIA PORTUGUESA

O PINTO CALÇUDO

## CARTA DE SÃO TOMÉ

### Como se civiliza o preto...

São Tomé, Dezembro.—Os portugueses que saem do país e que pelas necessidades de trabalho procuram uma colónia em que devam ser os primeiros a dar um exemplo de civismo e correcção para educação do nativo, são-não infelizmente em esquecer os deveres de humanidade, e a transformarem-se de educadores em senhores.

Em São Tomé é interessante notar-se o ódio, pode dizer-se assim, que o branco tem ao negro, especialmente ao nativo, sendo entretanto curioso que os que mais odeiam, os que menos tolerantes se mostram, são precisamente aqueles que menos educação possuem (alguns quasi nem ler nem escrever sabem). Aqueles que tiveram um curso, ou uma educação superior, mostram-se correctos tratando o negro conforme os deveres humanos indicam se trate um semelhante.

Para os primeiros, o negro é positiva e unicamente um animal que se brutaliza a seu belo prazer, e a quem não se concede direito algum, e para desculpa da prática de gestos por vezes brutais, inventam então um argumento, o ódio do negro pela raça branca, o que não passa duma fantasia, pois alguns europeus são devedores de favores aos nativos, que muitos dos da sua própria raça lhes não fazem.

E demonstração sufficiente destes factos os que se passaram na eleição do vogal ao Conselho Superior das Colónias.

Os candidatos mais prováveis eram: Sebastião José Barbosa, branco e cuja candidatura era apoiada pela maioria dos europeus e o dr. Aires de Meneses, natural de São Tomé, e que tendo do seu lado todos os nativos, tinha a vitória assegurada por grande maioria.

Pois grande parte da população branca resolveu empregar todos os meios inclusive a calúnia em manifestos e a própria violência para conseguirem a vitória do seu candidato.

Para isso provocaram os nativos nas frequentes fora da cidade, como Santo Amaro e Trindade, onde de pistolas apertadas, a tiro e com os seus serviços armados de machins e cacetes, os impediram de votar. Alguns nativos pagaram caro, e um até com a própria vida, a defesa da sua vontade e livre arbitrio.

Não contentes com isto, vieram espalhar na cidade, que os provocadores, os únicos desordeiros, tinham sido os nativos como se o próprio facto destes irem desarmados não provasse a evidência os seus intuitos pacíficos.

Porém não contentes ainda, projectaram essa noite mais uma selvageria, que demonstra bem o que estes srs. entendem por civilização.

Os nativos tinham um rez-do-chão dum prédio da cidade a sua «Liga dos Interesses Indígenas», «Grémio Africano de São Tomé» e o consultório médico do dr. Aires de Meneses.

De noite, um grupo de brancos e alguns mulatos, assaltou o referido andar, espalhando tudo o que encontraram, não poupando livros, mobiliário, quadros, um piano e o consultório onde quebraram uma mesa de cirurgia e inutilizaram ou levaram todos os medicamentos e ferros cirúrgicos que lá se encontravam.

Depois de tudo destruído e lançado pela janela fora, largaram fogo, não o tendo feito a própria casa por saberem que no primeiro andar habitavam brancos.

O que não foi queimado, foi sepultado nas águas da baía, para que nada escapasse àquela civilização fúria de destruição.

Pergunto à minha consciência: quem é que verdadeiramente precisa de ser civilizado? Quem é o selvagem? o branco ou o negro? e a não vacila em responder-me o que a evidência dos factos me demonstra: o branco!—E.

## POLICLINICA DO RATO

Praça do Brasil, 45, 1.º

Telefone N. 1230

Dr. António Monteiro—12 horas—Clínica geral, doenças, crianças e partos.

Dr. João Gonçalves—13 horas—Doença e dentes.

Dr. Lourenço Raimundo—15 e meia—Rins e vias urinárias.

Dr. António Fernandes—13 e meia—Medicina geral e doenças nervosas.

Dr. João Saraiva—15 e meia—Doenças dos olhos.

Dr. J. J. de Sousa—15 e meia—Garganta, ouvido e nariz.

Dr. João de Moraes Sarmiento—16 horas—Ginecologia e operações.

Dr. Raimundo de Sá—17 horas—Pulmões, pele e sifilis.

Dr. José Crespo—17 e meia—Clínica médica, estomatológica, oftalmológica e pediátrica.

Dr. Alcu da Cunha—18 horas—Raios X.

Análises clínicas, electroterapia, massagem e ginástica médica.

**TEATRO AVENIDA**  
Telef. N. 4395

Hoje, às 21,30 horas

A representação da comédia alemã

O PÉ DE SALSA

Adaptação dos escritores Bermudes, Bastos e A. Brun

**TEATRO SALÃO FOZ**

Matinée às 3 horas — Soirée às 8,45

Le treia da formosíssima composita

LOLITA BUENDIA

Extraordinário êxito dos «Sketchs» portugueses sob a direcção de Henrique Sant'Ana

ROMÉO E JULIETAS

Versos de João Tejo — Música de Raúl Portela

1.º quadro: «O balcão florido»; 2.º — «Calças largas» (original de J. P. L.)

O episódio musical B. N. C. O. S. versos de Cardoso dos Santos — Música de Cruz e Sousa

A interpretação dos «Sketchs» está confiada a Tomás Vieira, A. Ostinho Lagos, Francisco Costa, Rahyra de Sousa, Zulmira Bettencourt, Sofia de Sousa, Aurora Dubini, Balbina Martins e coro.

CONCERTO pela FOZ MELODY BAND

No «ecran» «Queira desculpar» — 6 partes

Amanhã, dia de Natal — Na «matinée» serão distribuídos pelo actor Tomás Vieira interessantes livros oferecidos pela Empresa de Calçado «Fox», de Braga

SEGUNDA FEIRA, 17 — Estreia dum novo «Sketch»

## A inauguração da Escola de Militantes

Com um carácter modesto mas cheio de entusiasmo e boa vontade, inaugurou-se ontem esta Escola.

Ao acto, que foi bastante concorrido, presidiu a Comissão da Escola, composta por António de Sousa, Alberto Silva, e como secretário de actas, Francisco Paulo de Oliveira Júnior.

António de Sousa, pela Comissão da Escola, expôs o fim para que esta foi criada, qual o seu programa, e a forma do seu funcionamento. A esta exposição, bastante completa, seguiram-no os discursos das camaradas Emílio Santana, Germinel de Sousa, Sebastião Marques, Luís Costa, José Francisco, Américo Martins, Francisco Paulo Oliveira Júnior e Alberto Silva, os quais manifestaram o seu regozijo por esta iniciativa, manifestando cada um a sua opinião e os seus desejos de que foi criada.

Ficou marcada a continuação para a próxima quinta-feira, cuja aula constará na parte prática de exercícios sobre redacção e na parte teórica o tema: «O que são as Juventudes Sindicistas».

## O NATAL

Nos Hospitais.

Pelas sr.ªs D. Maria Suzana Teixeira de Almeida, D. Maria Clarissa de Almeida e de Mendonça e D. Modesta da Conceição Mogar, foram ontem distribuídos pelas crianças internadas no Hospital de São José, vários brinquedos e dinheiro. Pelas mesmas senhoras, foi entregue ao Director Geral dos Hospitais Cívicos um enxoval destinado a uma criança recomendada nas vésperas do dia de Natal, e depositaram na Repartição Fiscal do mesmo Hospital, a quantia de 200\$00 para ser distribuída por menores até 17 anos, pobres e tuberculosos, internados no Hospital do Rego.

—Por uma bondosa anónima, que oculta o seu nome sob as iniciais E. C., foi entregue na Repartição Fiscal do Hospital de São José um enxoval destinado a uma criança pobre, que nasce na noite de Natal.

## OS QUE MORREM

André Brun

Foi uma sentida e sincera manifestação de sentimento o funeral do brilhante humorista e comediógrafo André Brun. A casa do extinto acorreram centenas de pessoas, os melhores nomes da imprensa, do teatro, e das letras. A's 15 horas, na rua Bernardino Ribeiro, era deposta a urna, que continha os restos mortais de André Brun, num arcaão de artilharia puxado a três cavalos. O préstito seguiu para o Alto de São João. No cemitério organizaram-se muitos turnos: dos amigos mais íntimos de André Brun; dos generais Domingues, Sá Cardoso, Pereira Bastos, director do «Diário de Notícias», Eduardo Schwalbach, etc.; dos representantes dos jornais de Lisboa; das várias associações de classe; dos artistas; dos críticos dramáticos, etc.

Junto do jazigo falaram os srs. Félix Bermudes e Xavier Montez, que, em palavras repassadas de sentimento, encerraram a liturgia e a obra de André Brun.

Joaquim Borges de Almeida

A casa B. Seger, participa a todos os seus clientes, a morte do seu empregado Joaquim Borges Almeida tendo-se efectuado o seu funeral, ontem, saindo o préstito fúnebre, pelas 14,30 da rua de Santo António da Glória, 4, 4.º, D.

## A carestia da vida em Cascais

CASCAIS, 22.—Ao abordarmos este magno assunto, chega-nos a falta a paciência, para o que presenciámos dia a dia. O comércio desta localidade transformou-se agora, mais do que nunca, em verdadeiro pinhal da Azambuja. E vulgaríssimo os géneros no mesmo dia, sofrerem dos aumentos, chegando o deslumbre de já terem vendidos o óleo de amendoim a 10\$00 o litro. E' claro que as autoridades não vêem nada disto, já tomaram bem o pulso desta gente, que a pouco e pouco vai delinquindo, e que a pouco e pouco vai monstruando. Urge que os eternos explorados se unam e façam bem sentir a revolta que lhes vai na alma. Não têm o direito de sacrificar os seus entes queridos, à sua cobardia.

Sabemos que vai ser pedida autorização para se realizar uma sessão de protesto contra a ganância destes repelentes sujeitos que se intitulam «honrados» comerciantes.

«A Batalha» vende-se em todas as tabacarias

## A BATALHA

### O ESCANDALO DE "O SÉCULO"

#### «O Século» comprou-se para não atacar a Moagem e a União dos Interesses Económicos foi uma mistificação, afirmou-se ontem na Associação Comercial

Estamos em véspera de Natal e à guisa de consolação vamos narrar aos leitores o que foi a sétima sessão da assembleia geral da Associação Comercial de Lisboa, ontem realizada.

A assistência foi menos numerosa. De sessão para sessão diminui o entusiasmo dos comerciantes por aquela reunião. Não será exagero dizer que dentro de pouco tempo ficarão apenas em campo, esgrimindo no Palácio do Comércio os três da panelinha, o representante dos açucareiros, o defensor da moagem e o amigo do agravamento das pontas alfandegárias.

A's 21,45, hora habitual da abertura da sessão, o sr. Carlos de Oliveira previne que vão recommear os trabalhos.

O primeiro orador inscrito é o sr. César de Azevedo, honrado comerciante da nossa praça e coronel.

César, o grande tribuna, antes de nos deliciar com as referências amáveis a Pereira da Rosa que o leitor em baixo encontrará, explica que se a Associação Industrial Portuguesa defende o princípio da modificação paulatínica a casa fixada em 1892 e para salvar as indústrias que se encontram numa situação péssima.

Não entenda que essa modificação agrave o custo da vida como alguém já disse nesta assembleia.

## Como o seu homónimo romano

Isto disse César assim: chegou. E para não desmentir o seu homónimo romano viu também nestas sessões que se falou a verdade, pois disse-se que as acções adquiridas a C. P. L. C. não pertencem às forças económicas.

Não é verdade, exclama o orador. O «Século» não é do sr. Pereira da Rosa nem do grupo que o rodeia, mas de todo o comércio.

Repetiu depois o orador a história da aquisição das acções pela S. N. de Tipografia e disse que o assunto estando afecto aos tribunais não devia ser ali discutido.

Mas para vencer como o grande César faltava uma grande tirada.

## Um compromisso de honra

E o sr. César de Azevedo prosseguiu:

—Para provar que a aquisição das acções a C. P. L. C. que davam a supremacia a U. I. E. na Sociedade Nacional de Tipografia, se destinavam a criar um órgão na imprensa das forças económicas, basta saber que foi firmado um compromisso de honra srs. Pereira da Rosa, Carlos de Oliveira e Moisés Amzalak, quando se negociava a operação, a saber: «O «Século» não poderia fazer qualquer campanha contra a Moagem».

Pereira da Rosa muito irritado: «E' falso! E' falso!»

Há barulho na sala. Trocam-se ápartes violentos. E o presidente sem corar:

—En ainda não interrompi o orador porque também estou inscrito.

O orador:

—Esse compromisso de honra acompanhava toda a operação e sem ele não seria possível a sua realização.

Depois o histórico César disse que há 30 anos, ainda quando os três da vida-aiada eram simples átomos, é accionista da Moagem, não à custa de negociações mas devido ao seu trabalho em Africa.

## Alijando a carga

O orador leu depois uma carta, dirigida por ele à Associação Comercial, declarando que devido ao facto da S. N. de Tipografia se desviar do fim que tinha em vista, entregava à A. C. as acções que possui na S. N. de T.

Esta declaração causou certa surpresa na assembleia.

O orador terminou o seu enfadonho discurso, que foi encorreado por ápartes de alguns dos circunstantes, mandando para a mesa uma proposta pela qual a Associação Comercial reivindicava a sua posição de proprietária do «Século».

O presidente, como sabichão, disse que esta proposta não pode ser admitida por o assunto não pertencer à ordem dos trabalhos.

Entre o presidente e o sr. Levy Marques da Costa trocam-se explicações, destinando-se a proposta a fazer companhia aos papéis do cesto dosidos.

Depois um sócio protestou contra as Companhias Reúmdas Gás e Electricidade pelas constantes interrupções da energia eléctrica, o que ocasiona graves prejuízos.

## Um número divertido

Foi dada a palavra ao sr. Martins Faria. Durante todo o seu discurso a assembleia se conservou alegre. Houve quem dissesse que o sr. Faria era o Pinheiro Maluco da Associação Comercial. E' verdade que no seu diálgio, mais do que nunca, o que é certo é que o orador, com muitas verdades que custaram a engulir. Algumas delas:

—En quero que o sr. Carlos de Oliveira se desdobre. Tenho que o acusar e ele na presidência pode não consentir.

A seguir o sr. Faria declara que não pode expressar-se como desejava. Há poucos dias teve duas congestões e não tem condições físicas para falar.

Uma voz:

—Meninige é que ele teve...

Conta depois que há um ano teve a ousadia (textual), numa assembleia da Associação Comercial, de pôr a descoberto o jogo de Pereira da Rosa. Foi então insultado, vexado, pensando sobre ele uma coacção violentíssima.

foi uma mistificação! Foi preparado para um fim preconcebido que era o de adquirir o «Século».

E uma vez que o sr. Pereira da Rosa se apoderou do «Século» a U. I. E. foi posta de parte.

As palavras do orador produziram grande sensação.

## Um que teve a coragem de falar verdade

O dossier do sr. Faria não ficava por ali como o leitor vai ver. Agora muda-se um pouco a scena, mas o sabor ainda é agradável:

—Eu nunca ataquei a Moagem como não ataco o comerciante que vende 100 ou mais quilos de bacalhau por...

E com inaudito arrojo:

—Acaso esse comerciante ha-de deitar o bacalhau fora e prejudicar-se?

Nem o espaço nem o local permitem hoje os comentários a que esta afirmação obriga. Não perde, porém, pela demora.

Durante mais alguns minutos o orador vai despejando setas para as três virgens de Rafael, acusando-as de traírem os liços de honra e se alimbazarem com o que pertence às forças económicas.

Quando ele ia a entrar no melhor da festa, pois é hora em para se bater com um orador que conhecemos, o relógio deu as providências vinte e quatro horas e a sessão foi suspensa para prosseguir na segunda-feira.

## Um julgamento

Respondem ontem na Boa-Hora (2.º distrito criminal) o operário manipulador de pão, Tomé de Sá Souto Maior, acusado de homicídio frustrado por ter disparado dois tiros de revólver sobre o caixairo de uma padaria do largo Afonso Pena, em 6 de Janeiro de 1923, com manifesta intenção de matar.

O julgamento foi interessante, estando a acusação a cargo do dr. Castro Lopes e a defesa entregue ao dr. Sobral de Campos.

Ficou a inquirição das testemunhas entrou-se logo nos debates, que foram vivas e reñidos, havendo réplica e tréplica e tendo o advogado da C. G. T., dr. Sobral de Campos, feito uma bela oração que, na réplica, mereceu mesmo ao delegado do ministério público as mais rasgadas e elogiosas referências.

Pedia-se para o acusado a pena de 20 anos de degredo; porém, o júri não deu como provado o crime de homicídio frustrado, mas sim o de ofensas corporais sem intenção de matar, sendo o arguido, assim, condenado na prisão solidária de 19 meses, em multa e em indemnização para o Estado, só não vindo em liberdade por estar pronunciado por outro crime — pelo qual responderá no tribunal militar.

## A BATALHA na provincia

### Cascais

#### Aumento do preço da água

CASCAIS, 22.—Chega até nós a informação de que a actual Câmara Municipal, que comprou a água de Cascais, vai aumentar o preço da água. A verdade é que tal informação, constata-se evidente que os administradores camarários, têm grande vontade em auxiliar os seus municípios. Não deve o povo de Cascais consentir neste aumento, e se tal suceder, atraz d'isto, outros virão, tornando assim ainda mais difícil a vida dos habitantes deste concelho.

#### Classe piscatória

Atravessa esta laboriosa classe uma das crises mais tremendas de que há memória. Das dez fábricas de conserva que existem nesta vila, só duas se conservam abertas e essas mesmo muito em breve fecharão. E' uma miséria extrema porque estão passando todos os trabalhadores que vivem da pesca, devido à grande escassez de peixe.

Como revolta vêr passar esta gente que em muito se assemelha a verdadeiros espectros, que voltassem a pedir severas contas aos causadores de todo o mal sofrido.

## Alhandra

### Uma vítima do fanatismo

ALHANDRA, 22.—Joaquim Bertolo é um pobre trabalhador rural que a doença tomou no peito. O Bertolo é atacado de nervos, tendo sido examinado pelo dr. B. Baltha. As devotas clamam que o infeliz anda com os espiritos no corpo, pois fôra apunhalado por eles no momento em que trabalhava.

O sacerdote desta freguesia, Benjamin Inácio, conjuvando pelas devotas Ana Tesa e Isabel Gachinas, passa o dia em casa do doente, incomodando-o tenazmente a pretexto de expulsar os espiritos.

Mandaram chamar o famoso padre Ramalho, pessoa de quem as devotas muito gostam por causa da delicadeza dos gestos... Não se fez esperar a resposta, que foi negativa, exigindo uma licença do patriarca para expulsar os espiritos.

A Ana Tesa partiu para Lisboa, em busca de influências que consigam a exigida autorização. O povo anda irritado com esta especulação de fanáticos.

## A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS

PLANTAS, livro útil ás boas donas de casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50. Edições d'administração de A Batalha.

## SOCIEDADES DE RECREIO

Sociedade Filarmónica «União Chelense».—Continuam hoje nesta sociedade as festas que constam do seguinte: A's 21 horas, baile artilhado por um distinto grupo musical, sob a direcção do sr. Agólio de Jesus, havendo distribuição de brinquedos aos filhos dos sócios.

**TEATRO NACIONAL**  
Telefone N. 3049

Companhia Berta Bivar-Alves da Cunha

HOJE—HOJE

A PEÇA DE GARRETT

PRELUIS DE SOUSA

Nos principais papéis:

Berta Bivar e Alves da Cunha

**TEATRO MARIA VITÓRIA**  
Telef. N. 3644

Amanhã—2 Sessões

INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA DE INVERNO

com a revista de Silva Tavares, Lourenço Rodrigues e Xavier de Magalhães

Sempre fixe

musicada por Wenceslau Pinto.

Alves, Coelho e Raúl Portela. — Cenários de E. Reis, Renda e Serra.

Amácio, R. Martins e Almeida Duarte

Estreia de FILOMENA LIMA

PREÇOS POPULARES

## TEATROS

Mais três únicas exhibições de Império Argentina

Império Argentina, o ídolo do público de Lisboa, que conquistou todos os corações com a sua graça e a maravilha dos seus encantos vai ficar mais três dias no Trindade, voltando a exhibir-se hoje, amanhã, Dia de Natal, e no domingo os seus prodigiosos «Fins de Fiestas». Abre o grande espectáculo desta noite a soberba peça «O Marquês de Villemor», interpretada magistralmente, como sempre, pela notável Companhia Lucília Simões—Erico Braga.

«O Pinto Calçado» e a «matinée» de amanhã

Vai singrando como que em maré de rosas a desopilante farça do Variedades «O Pinto Calçado», tão engrandecidamente representada duas vezes em cada noite. «O Pinto Calçado», da amanhã, Dia de Natal, uma grandiosa «matinée», começando às 15 horas para terminar rigorosamente às 17 horas, repetindo-se à noite em duas sessões.

«Mouraria» nestas três noites

Hoje, no Apolo, encenado é, dizê-lo, representa-se a famosa e célebre opereta «Mouraria», triunfo inextinguível de todos os artistas da Companhia Almeida Cruz, para garantia de mais duas encenches em ambas as sessões.

Os «sketchs» portugueses no Foz

Constituiu um notável acontecimento artístico a estreia dum número de «sketchs» portugueses, que ontem se realizaram no Teatro Salão Foz. Tanto os dois quadros do episódio «Romeu e Julieta» (O balcão florido, por João Tejo, com música de Raúl Portela, e «Calças largas», por J. F. L.), com o episódio «Bomcos», de Cardoso dos Santos, com música de Cruz e Sousa, obtiveram o maior sucesso, graças não só ao seu organizador, Henrique Sant'ana, mas também aos intérpretes: Tomás Vieira, Agostinho Lagos, Francisco Costa, Rahyra de Sousa, Sofia de Sousa, Zulmira Bettencourt, Aurora Dubini, Balbina Martins e 8 coristas.

Hoje estreia-se a formosíssima e distinta composita espanhola Lolita Buendia, executando a «Foz Melody Band» um magnífico programa.

No «ecran» exhibe-se o notável «film» em 6 partes «Queira desculpar».

Amanhã, dia de Natal, serão distribuídos na «matinée», interessantes brindes oferecidos pela Empresa de Calçado Fox, de Braga.

—Em recita de assinatura impar, vai hoje ásena, no teatro de São Carlos, a obra de grande sucesso, de Puccini, «Tosca».

Amanhã faz a sua estreia a notável soprano portuguesa Raquel Barros, com a consagrada opereta «Rigoletto», no papel de «Gilda».

—Amélia Rey Colaço em «O Caso do dia» assombra, esmaga, subjuga todas as plateias, todos os públicos, no desempenho dessa figura de «Carmen» que há de ficar na sua carreira como a maior de todas as suas radiosas criações de beleza. «O Caso do dia», representa-se hoje, amanhã e no domingo próximo.

—No Eden Teatro, hoje, véspera de Natal, amanhã, dia consagrado à família, e no domingo vão ser mais 3 únicas noites, com a revista «Cabaz de Morangos», visto que, por dificuldades de montagem, só poderão estreiar-se na terça-feira próxima, os novos quadros «Fôra de Horas» e «Bala Humana» e «A noite de Natal» por Angélica Gonçalves.

—Mais um magnífico espectáculo realiza a grande companhia de circo, esta noite, no Coliseu dos Recreios. Ivanoff, o célebre domador, surpreende o público com os extraordinários e arrojados trabalhos feitos com os seus leões selvagens; Hugo Zachini, fazendo a «Bala Humana», que é o mais sensacional trabalho de todas as épocas; Mademoiselle Olga nos seus equilibrios em arame; Madame Artur, nos seus exercícios equestres e todos os outros artistas da companhia compõem o famoso programa. Amanhã, dia da festa da família, realiza-se uma grandiosa matiné dedicada ás crianças de Lisboa.

## Depósito da Covilhã

ROSSIO, 93, 1.º

Telef. N. 4693

Acabam de chegar muitos padrões de boas fazendas de lá para pendre directos das fabricas no publico, que vendemos por muito preços.

Estabelecemos e construímos desde Esc. 1.º e 2.º meir.

Grande certimento das principais fabricas do país, e um esculptura a ritmo de fazendas estrangeiras que vendemos por preços sem competencia. H. letos e fazemos por medida, sob medida, para honra e crianças desde Esc. 1.º e 2.º meir. Casaca de senhora desde Esc. 1.º e 2.º meir.

Tem clientela para a sua carne cliente.

Executam-se fatos em 24 horas

Manda amostras para a provincia e em Lisboa ao domicilio

**Teatro Apolo**  
Telef. 3019 N.

Companhia Almeida Cruz

HOJE e todas as noites

2 sessões 2 às 8,30 e 10,30

com a espiroliosa opereta

**MOURARIA**

em 5 actos, original de Lino Ferreira, S. Tavares e L. Lauer, musicada pelo maestro Fipe Duarte.

Protagonista:

**Adelina Fernandes**

PREÇOS POPULARÍSSIMOS

Camarotes, 35\$00; 20\$00; 10\$00. Fautuils, 9\$00. Cadeiras, 6\$00.

Geral, 2\$00

**Teatro da Trindade**

HOJE—A's 21 horas em ponto—HOJE

IMPÉRIO ARGENTINA

a «imperial» do Tango, que executará vários números do seu vasto repertório

O espectáculo inicia-se com a peça de grande atracção

**O Marquês de Villemor**

## Companhia Carri de Perra de Lisboa

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

BILHETES DE ASSINATURA

Esta Companhia faz público que desde já recebe requisições para bilhetes de assinatura, nas seguintes condições:

1.º O prazo de validade para os bilhetes trimestrais começa em 1 de Janeiro e termina em 31 de Março de 1924, e para os bilhetes semestrais começa em 1 de Janeiro e termina em 30 de Junho de 1924.

2.º O preço dos bilhetes trimestrais é de Esc. 369\$0





NENO VASCO

## A Revolução Social

Vimos como da carnificina, do cataclismo preparado e provocado pelos imperialismos rivais, resultou o caos mais horrível, uma pavorosa miséria, absurda diante dos progressos técnicos e científicos da nossa era, uma especulação desenfreada e mil vezes criminosa, a iniquidade, o desassossego, a revolta constante.

Vimos como é patente a incapacidade do regime para se recompor, o ridículo lamentável das medidas financeiras e económicas, dos pequenos expedientes governamentais, a miserável falência dos grandes homens, das altas competências e dos sábios especialistas da burguesia.

Vimos como a grande imprensa, com obscuro cinismo, procura obter o esquecimento daquele crime e desta incapacidade, deste ridículo, desta quebra fraudulenta, atirando com as culpas de tudo—da demora em sair do atoleiro, da insuficiência da produção, da vida cada vez mais cara—para cima dos ombros do proletariado, manietado e amordado.

Vimos como são mesquinhos e irrisórios, no meio da tormenta, os pequenos expedientes económicos e os pequeninos pseudo-reformistas, que o reformismo pseudo-socialista desceja impingir á classe operária como entretenimento e narcótico.

Vimos, não certamente a inutilidade prática e moral, mas a efêmera fugacidade dos resultados das greves, nesta crise tremenda, em que um mundo se liquida—greves aliás inevitáveis e que seria vão e perigoso de aconselhar.

E assim tudo leva a concluir pela necessidade inadiável duma transformação radical. Abolição do salarido e do patronato. Supressão de todos os parasitismos na produção e nas trocas, intermediários, burocracias, accionistas, patrões (não confundir com os técnicos, os engenheiros, etc., trabalhadores como os outros). Desenvolvimento da maquinaria, largamente aplicada a todos os ramos da produção. Simplificação dos processos técnicos e do mecanismo das trocas e distribuição. Aplicação de todas as energias ao trabalho socialmente útil.

As terras e os instrumentos de trabalho, propriedade indivisível da comunidade. A produção, emancipada do seu actual princípio directivo: o lucro da minoria monopolizadora, e administrada pelos próprios produtores, no intuito de satisfazer as necessidades de todos. O consumo e a distribuição, sob a fiscalização directa dos consumidores.

Só assim se poderá garantir a todos o direito ao pão, ao vestuário, ao abrigo, á instrução, ao repouso, ao bem-estar, em troca do dever iniludível do trabalho útil—são, harmónico e equilibrado.

¿Mas como alcançar essa meta, como atingir a realização iniciadora? O desaparecimento do monopólio económico e político? ¿Esperarmos o abandono voluntário, a renúncia lúrica das classes privilegiadas, como o sonho a fantasia poética do romancista do *Travail*? ¿Aguardarmos que a burguesia compreenda e reconheça a incapacidade do regime e a sua própria, e de boa mente se retire?

Até de nós o privilégio morre impenitente, e o 4 de Agosto vem sempre depois do facto consumado e não vai além dele. A oligarquia dominante prepara-se resolutamente para a luta, multiplicando e adestrando os seus mercenários bem pagos e antecipando mesmo, com a temeridade do tsarismo, o momento ainda imaturo...

¿Confiaremos na conquista do poder pelo parlamento, preconizada por certos socialistas fôsseis, e por certos aventureiros que acabam por se deixar completamente conquistar pelo poder?

Hoje, os próprios socialistas electionistas, em grande parte, não ousam invocar essa utopia pueril: procuram fazer-se eleger com programas anti-parlamentares e pretextos de agitação revolucionária... o que

torna a ilusão parlamentar ainda mais perigosa e entorpecedora.

O parlamento é obra e instrumento das oligarquias políticas e financeiras—e tudo o que ele toca fica corrompido e impotente. E o que nele parece permanecer intacto e incorrupto, não faz senão manter o nefasto prestígio duma ficção.

Resta, pois, a Revolução, robusta filha das circunstâncias e da vontade dos homens, a Revolução que marca o parto doloroso, mas necessário e bemvindo, de todas as sociedades.

Caminho áspero e penoso, mas único. Trabalhos, dores, duras batalhas até ao facto inicial, a destruição dos privilégios político-económicos da burguesia; penosos esforços e árdua labuta depois, na laboriosa edificação dum mundo novo e na luta constante contra os germes duma possível degeneração.

Embora! A obra impõe-se. Urge começá-la. E preciso que nos preparemos, moral e materialmente, para as suas asperas. Procuremos, desde já, estar á altura dos tempos e da missão que nos compete.

Tomemos, com mão firme e alma impávida, a dura tarefa que a história implacável distribui á nossa geração dolorida. Esforcemo-nos por levantar um mundo melhor para nós próprios, mas não aforos do nosso ardor, se os frutos mais saborosos da árvore de liberdade e bem-estar que plantarmos não de apenas deliciar o paladar dos que nos seguirem na senda. Os defensores da propriedade privada e da herança, apresentam-nos o amor da prole como incentivo fecundo do humano labor.

Pois bem: deixemos aos nossos filhos, aos nossos descendentes, a herança grandiosa duma sociedade mais justa, que a todos garanta em cada hora o pão do estômago e o pão do espírito. Tiremos da nossa tarefa, da grandeza do seu fim e da beleza das suas formas, a nossa própria compensação.

II

A maior parte das dificuldades da Revolução e da reorganização social resultam do facto de, em regime capitalista, ser a produção sempre inferior ás necessidades reais do consumo.

Como dissemos num capítulo anterior, os meios para produzir são virtualmente suficientes, e uma revolução que destruisse o monopólio burguês e com ele a possibilidade que tem o monopolizador de restringir a produção para seu interesse privado, para manter ou aumentar o seu lucro; uma revolução que, tornando propriedade comum as terras e os instrumentos de trabalho, desse á produção como motor o interesse social, que é produzir o bastante para todos—essa revolução deixaria o campo livre ao rápido desenvolvimento daqueles meios e á utilização integral da sua capacidade produtiva.

O regime burguês, por vício orgânico, por necessidade vital, impede ou limita o desenvolvimento dos meios de produção e o aproveitamento das forças produtivas, pois que visa a satisfazer as possibilidades do mercado, não as necessidades do consumo, e tem interesse na rareficação dos produtos. Assim a produção é sempre insuficiente, mesmo em período normal, mesmo quando há crise, de sobre-produção, que não passa, afinal, de sub-consumo.

E se as coisas se passam deste modo durante a «normalidade» e até durante a pseudo-abundância capitalista, ¿que será então durante a horrível crise de miséria que atravessamos?

¿Pois é agora precisamente que se produzem ininterruptamente as situações revolucionárias, é agora precisamente que com mais urgência e instância a Revolução é chamada a remediar a manifesta, evidéssima incapacidade do sistema capitalista, impotente para, tendo preparado e desencadeado a catástrofe, lhe sanar os efeitos e pôr cõbo á cupidez dos abutres!

(Continua.)

## Uma medida brutal

Vão ser desalojadas do Convento das Trinas as vítimas dos desabamentos que ali foram recolhidas

Por decisão da última vereação os inquilinos dos prédios que desmoronaram durante o seu exercício, representando cerca de 100 pessoas, foram recolhidas no Convento das Trinas, construindo-se para o efeito, no segundo andar daquele edificio umas barracas.

Ali tem estado aquela pobre gente, sempre na esperança de arranjar uma casa onde se instale mas como esta não tem aparecido não tem abandonado o Convento.

Porém, há dias, de harmonia com uma resolução da comissão administrativa da Câmara Municipal de Lisboa as referidas pessoas foram intimadas a abandonar o edificio até ao dia 1 de Janeiro, sendo-lhe igualmente notificado que, enquanto não arranjassem onde recolher os haveres elles seriam guardados na Abegoria Municipal de Lisboa.

Com a falta de casas em Lisboa é de calcular a aflição das pobres criaturas que não sabem onde acolher-se e ás crianças que as acompanham, cuja idade varia de um mês a 6 anos.

Ontem estivemos no Convento das Trinas observando de perto a situação dos infelizes.

Disseram-nos que não têm aonde ir residir e mostram-se receosos com a sorte dos seus haveres, visto sabermos que eles vão ser expostos á chuva e ao vento.

Não sabem aquelas criaturas a quem pedir providências e por isso aguardam com grande intranquilidade o seu triste destino.

Grande desastre de automóvel

No Banco do Hospital de S. José, recebeu curativo e seguiu para casa, Lourenço Paixão e Melo, de 24 anos, natural de Tondela, residente na rua Morais Soares, 103, o qual, tendo ido a França adquirir um automóvel, quando regressava nele a Portugal, ao atravessar, no dia 21 último, o território espanhol, caiu com o carro por uma ribanceira, ficando o Lourenço ferido no rosto e na cabeça. O auto ficou completamente danificado.

Lê-se no Suplemento da "A Batalha"

## Notas várias da Lisboa triste

Colhido por um automóvel

No Banco do Hospital de S. José foi pensado e recolheu depois a casa: Diogo Duarte, de 43 anos, natural de Viseu, barbeiro, morador na travessa das Mónicas, 15, rez-do-chão, que, na rua do Carmo, foi colhido por um automóvel, ficando ferido na perna esquerda.

Queda de uma moto

No posto da Cruz Vermelha do Calvário recebeu curativo e foi para casa, António Soares Gomes, de 30 anos, natural de Caminha, empregado no Comércio e residente em Algés, que caiu de uma moto na rua 24 de Julho, ficando ferido no rosto.

Queda desastrosa

No Banco do Hospital de S. José, foi pensado e recolheu a casa o dr. Geraudes Barba, médico, residente no Campo dos Mártires da Pátria, que ao desembarcar na estação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, no Terreiro do Paço, caiu, fracturando o braço direito.

Serviços de Socorros a Náufragos

Vai ser construída uma nova carreira para o barco salva vidas de Paço de Arcos, de forma a facilitar o seu lançamento á água com qualquer mar e maré. A actual carreira está tão açoreada que só permite o lançamento do barco nas marés vivas. A comissão executiva do Instituto de Socorros a Náufragos pensa fazer outros melhoramentos nos seus serviços de geral, tendo resolvido montar um posto de socorros na Praia das Maças.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Ardeola» são hoje expedidas malas postais para Las Palmas, Madeira e por via Funchal para a Africa Austral, Cabo da Boa Esperança, Elisabeth (ville) e Africa Oriental.

Da Estação Central dos Correios a última tiragem de correspondência ordinária faz-se ás 13 horas, fechando os registos ás 11 horas.

Por via Algeciras e Gibraltar também seguem malas do correio para a ilha de Timor, no sábado 25, sendo a última tiragem ás 17,40 horas.

## FESTAS ASSOCIATIVAS

Escola Móvel dos Tovins

COIMBRA, 22.—Realizou-se no passado domingo, a festa do 2.º aniversário da Escola Móvel dos Tovins.

Esta obra de instrução popular que veio preencher uma lacuna que há muito se fazia sentir para o povo daquelas localidades deve-se ao esforço dos seus fundadores srs. Joaquim da Costa Neto, Domingos Dias da Cruz, António Francisco, Manuel de Almeida, António da Silva, João Rodrigues, António Rodrigues e Izidro Esteves.

A sessão presidiu a sr.ª D. Laura da Conceição Simões da Costa, digníssima professora da Escola, secretariada por D. Berta da Câmara Pestana e a aluna mais velha, D. Albertina dos Santos Almeida.

Usou da palavra em primeiro lugar o sr. Domingos Dias da Cruz, que se referiu á fundação desta Escola e ao desenvolvimento que ela tem tido, a ponto de chegar a criar-se a «Liga Pro-Instrução e Beneficência dos Tovins» e Manuel de Almeida, que saudou a professora sr.ª D. Zaira da Conceição, pelo desvelo, affecto e carinho com que tem tratado os seus alunos, saudando também a Comissão desta Escola, pela dedicação com que tem dirigido esta Colectividade. Também saudou o Grupo Musical que a ela está agregado, por ser um dos melhores elementos que poderia adquirir, o que muito contribuiu para abrilhantar esta festa.

No final da sessão solene realizou-se um passeio á Mata Nacional com os alunos do curso diurno e nocturno, onde foi distribuído um pequeno *lunch* a todos, tendo depois lugar, na sede da Escola, um baile promovido pelo Grupo Musical.—C.

## INSTRUÇÃO

Os diplomados de engenheiros

Preceituando a lei que os engenheiros diplomados por escolas estrangeiras de engenharia, de categoria equivalente ás escolas superiores portuguesas de engenharia, são obrigados a registar os seus diplomas e tendo sido apresentada pelo Instituto Superior Técnico a lista de equivalência de diversas escolas estrangeiras, resolveu o governo aprovar e publicar a lista apresentada pelo Instituto Superior Técnico, a qual é considerada provisória até 29 de Janeiro de 1927. Até essa data os indivíduos que se julgarem prejudicados podem apresentar as suas reclamações devidamente fundamentadas. Depois de serem convenientemente apreciadas as reclamações apresentadas, organizar-se-á uma lista definitiva analogamente á aprovada para ser sancionada por diploma especial.

Escolas de Aveiro

O ministro da instrução partiu, ontem, de manhã, para Aveiro, a fim de visitar o museu e os estabelecimentos de ensino daquella cidade.

Estudos de fonética

O sr. ministro da instrução autorizou o professor sr. dr. João da Silva Correia, a frequentar, durante um semestre lectivo regular e em missão gratuita de serviço público, o Instituto Fonético e Arquivos da Palavra da Universidade de Paris, e ainda a observar em visita demorada de estudo, o que no campo da fonética experimental realiza a Universidade de Madrid.

Escolas de Aveiro

O ministro da instrução partiu, ontem, de manhã, para Aveiro, a fim de visitar o museu e os estabelecimentos de ensino daquella cidade.

Estudos de fonética

O sr. ministro da instrução autorizou o professor sr. dr. João da Silva Correia, a frequentar, durante um semestre lectivo regular e em missão gratuita de serviço público, o Instituto Fonético e Arquivos da Palavra da Universidade de Paris, e ainda a observar em visita demorada de estudo, o que no campo da fonética experimental realiza a Universidade de Madrid.

## A protecção aos animais

A direcção da Sociedade Protectora dos Animais teve conhecimento de que em várias escolas se estão organizando, por iniciativa dos professores, ligas infantis de protecção aos animais. Ontem de madrugada foi efectuada uma busca aos salões que conduzem aves para os mercados acumuladas umas sobre as outras, tendo sido feitas algumas autuações. Foram também apreendidos vários chibitos, aguilhões e cacetes. O comandante da policia deu instruções á policia para que seja exercida a maior vigilância sobre os mais tratos a animais, principalmente nas subidas. A direcção da sociedade está trabalhando para que a festa a realizar no Jardim da Estrela, num dos próximos domingos e em que serão soltos muitos pássaros com vista, alcance o maior brilho possível. Vai ser pedida ao ministro da instrução autorização para que nesse acto tomem parte as crianças de todas as escolas officias.

## CONFERÊNCIAS

No Sindicato dos Profissionais da Imprensa

Na sede do Sindicato dos Profissionais da Imprensa realizou-se ontem a annunciada conferencia do brilhante jornalista cubano D. Edwino de Mora, que falou sobre «O papel do jornalismo na politica ibero-americana».

Versa o conferente com grande elevação as relações entre os países latinos e a América, falando de Espanha, França e Portugal, de cujos países aprecia a literatura, citando largamente escritores seus nacionaes.

A França, diz, encerra-se na sua literatura, sendo quasi desconhecidos os grandes escritores das outras nações latinas. Cita a opinião do historiador português Oliveira Martins, quanto á federação dos pequenos países.

Da nossa América, diz, poderiam sair os moldes de uma raça, com um sentido de cooperação muita vasta.

Refer-se ao jornalismo moderno, que critica largamente. Termina dizendo: A folha impressa, o pensamento que brota do cérebro depois duma dura reflexão, ainda fresca de tinta, logo corre as cidades populosas, os humilhes burgos, difundindo-se por todas as regiões, eliminando o génio da raça.

## Quatro cruzadores

Foram consultadas várias casas construtoras no estrangeiro, para a construção de quatro pequenos cruzadores com destino ao serviço nas nossas colónias, visto o ministro da Marinha tencionar restabelecer as estações navais, em harmonia com a lei ultimamente publicada acerca da extinção da marinha colonial.

## Câmara Municipal de Lisboa

A reunião da Comissão Administrativa

Sob a presidência do coronel sr. Vicente de Freitas reuniu-se ontem em sessão ordinária a Comissão Administrativa do Município de Lisboa, estando presentes todos os vogals.

O presidente propõe que na acta se exare um voto de sentimento pelos desastres ocasionados no Funchal em virtude do ultimo temporal, dando-se conhecimento desta resolução á respectiva Junta Geral do Distrito e á Câmara Municipal do Funchal.

Pelo sr. Ferreira Lopes foi apresentada a seguinte proposta que obteve aprovação unanime:

«Proporho que fique em suspenso a parte da acta referente ao elevador da Biblioteca, visto terem-se levantado dúvidas sobre a forma da adjudicação».

Pelo sr. Filipe Caiola foi apresentada a seguinte proposta que foi unanimemente aprovada:

«1.º Que o inspector sanitario António Severino da Piedade Guerreiro assuma interinamente o cargo de fiscal geral dos mercados».

«2.º Que este funcionario passe a vencer pelos mercados a verba orçamental para este cargo, deixando de ser abonado pela inspecção sanitaria».

Pelo mesmo vogal foi apresentada a seguinte proposta que foi aprovada:

«1.º Que o gado exótico importado tenha o regimen adoptado com o gado bravo, isto é, seja conduzido ao matadouro onde aguardar á sua occisão».

«2.º Que este gado dentro do Matadouro seja considerado para todos os efeitos sujeito ao regulamento do mercado de gados respeitante á inspecção e pagamento de taxa».

Congresso Municipalista

Pelo sr. Mardel Ferreira foi apresentada a seguinte proposta que foi aprovada por unanimidade:

«Proporho que seja nomeado delegado da Câmara Municipal de Lisboa, ao Congresso municipalista, o ex.º vogal desta Comissão Administrativa, sr. António Bivar de Sousa».

Prédios ao abandono

Pelo sr. Quirino da Fonseca foi apresentada a seguinte proposta que foi unanimemente aprovada:

«Sucedendo frequentemente permanecerem vários prédios ao abandono, ou em meia ruína, por motivo de forçadas e parciais demolições ou circunstâncias occasionais, sem que os seus proprietários tomem qualquer providencia para esses espectaculos inadmissiveis numa capital, tenho a honra de propor que ás propriedades nas circumstancias referidas, sejam applicadas as disposições da Lei de 31 de Dezembro de 1864, relativas aos casos similares das construções começadas e suspensas».

Empréstimo de 15.000.000\$000

O mesmo vogal apresentou a proposta do teor seguinte:

«Estando assegurado o equilibrio financeiro da administração do Município de Lisboa para o proximo ano, mas convido a realizar alguns melhoramentos indispensaveis numa capital que é frequentada por numerosos estrangeiros, alguns desses melhoramentos devendo resultar novos rendimentos ou vantagens que indemnizem o sacrificio pedido ao contribuinte, proponho que o Município de Lisboa contraia urgentemente, nas mais vantajosas condições, um empréstimo na importância de 15 mil contos ou moeda estrangeira equivalente, para cujos encargos e amortização se consigne o rendimento proveniente do imposto resultante da applicação do numero 3 do art.º 108.º Lei.º nº 88 de 7 de Agosto de 1913 (imposto de trabalho)».

Esta proposta foi aprovada por unanimidade sendo concedido ao presidente da Comissão Administrativa os poderes necessários para negociar o dito empréstimo estipulando e acietando as cláusulas que tiver por convenientes aos interesses municipaes.

Os abalos de terra e a forma de construir prédios

Ainda o mesmo vogal apresenta a seguinte proposta que é aprovada:

«A cidade de Lisboa sendo estabelecida numa região sujeita periodicamente a abalos de terra e convido fixar os preceitos de construção em conformidade com os conhecimentos scientificos actuaes, proponho: que uma comissão constituída pelos engenheiros e architectos em serviço na Câmara, sob a presidência do chefe da 3.ª repartição, analise se a observação rigorosa dos preceitos tradicionais da regular construção civil, em Lisboa, será sufficiente para garantir as edificações das consequencias mais desastrosas desses abalos sismicos ou se devam seguir-se de futuro outras normas de construção».

Plano de melhoramentos da cidade

Ficou sobre a mesa a fim de ser apreciada na proxima sessão uma proposta do sr. Bivar de Sousa para se convidar um architecto estrangeiro de reconhecido mérito de traçado de planos cittadini, para elaborar, de accordo com os restantes membros da comissão nomeada em 14 de Outubro ultimo e tendo em atenção as deliberações aprovadas pela Comissão Administrativa, o projecto definitivo dos melhoramentos da cidade de Lisboa.

Serviço de expropriações

Pelo sr. Quirino da Fonseca é apresentada a proposta seguinte:

«Tendo o engenheiro contratado sr. João Navarro, recentemente dispensado do serviço municipal, quando superintendia no expediente de expropriações, dirigido a alguns proprietários de prédios a expropriar, propostas para compra dos mesmos prédios, fixando quantias erradamente calculadas em flagrante prejuizo do Município e sem conhecimento do vogal do respectivo pelouro ou da Comissão Administrativa, proponho que estes factos e as normas seguidas para o efeito das expropriações a esse tempo effectuadas pelo Município, sejam objecto da sindicância a que está procedendo o tenente-coronel sr. Bivar de Sousa aos serviços das 3.ª e 4.ª Repartições».

Esta proposta é aprovada.

Pelo sr. Baptista Gomes foram apresentados os seguintes projectos de posturas:

Art.º 1.º. Todos os animais domésticos que forem lançados á margem ou abandonados por seus donos, e que ninguém pre-

CARTA DE COIMBRA

## Uma fera com figura humana

COIMBRA, 22.—Alguns moradores da «Vila Mendes», no bairro de Santa Clara, chamam a nossa attenção para o seguinte caso: No nº 1 daquella «Vila» residem há pouco tempo o caixeiro viajante Eduardo Correia e uma senhora de nome Libânia.

Esta senhora é dotada dum temperamento extremamente irascível. Sucede que a vítima da sua irascibilidade é uma servçal, Virgínia de Jesus, uma pobre pequena de 13 anos, órfã, a quem as duras necessidades da vida obrigaram bem cedo a abandonar o seu lar da Aldeia da Fonte das Três Entradas, concelho de Oliveira do Hospital.

Os maus tratos que esta senhora Libânia inflige á pequena órfã são continuos. Todos os dias a Virgínia—pobre ser para quem a vida nunca tem sorrisos e a Sociedade foi descaçavel madrastra—passa, de manhãzinha, mal vestida, a tirar de frio, a caminho do mercado, com os olhos chorosos e pisados.

A desditosa criança apresenta frequentemente o corpo coberto de equimoses produzidas pelas pancadas com que a hárpia mimosa nos seus momentos de bilis.

A pobre órfã da Aldeia da Fonte das Três Entradas recorda-nos a figura dolorosa da Casette dos *Miseráveis* de Victor Hugo, entregue ao sórdido egotismo do Thénardier, que, em troca dumas sordidas sopas, a submetiam aos mais violentos e desumanos trabalhos, ao lado dos pequenos filhos burgueses gorduchos e bem vestidos.

O caso da pequena Virgínia pode ser comprovado por inúmeras pessoas que dele têm tido conhecimento e que indignadas não lo transmitem para que lhe dêssemos a merecida publicidade.

Uma associação operária com pretensões a aristocrata (?)

A Associação dos Artistas é uma colectividade mutualista, cujos componentes são todos operários. Associação antiga, tem valiosos serviços, é inegável, aos seus associados, bem como tem uma brilhante folha de serviços em prol da instrução. Contudo, a-pesar destas qualidades e de á testa dos seus destinos terem estado, por vezes, indivíduos de espirito moderno, não baniu de todo, ainda, certos preconceitos vaidosos e tolos, que atingem ás vezes as raízes do ridiculo.

Vem isto a propósito dum facto que passamos a relatar.

Há dias realizou-se nas salas daquella Associação uma exposição de calçado da fábrica «Portugal».

Um operário manufactor de calçado, movido pela natural curiosidade de profissional, dirigiu-se á sala da Associação, da qual também é sócio, para apreciar a exposição. Com grande espanto seu é-lhe vedado por uma policia, a entrada na sala pelo facto de não levar... gravata!

Inquirindo, junto do guarda, quem dera ordem tão absurda, foi-lhe respondido que era uma determinação do presidente da direcção, individuo operário também e que ainda há bem poucos anos proclamava aos quatro ventos as mais rasgadas convicções libertarias!

Voltaes que o mundo dá...

Uma reclamação dos «chauffeurs»

Os «chauffeurs» de praça reclamaram do governo civil para que sejam postas em pratica medidas tendentes a evitar-se a aglomeração de grupos na praça 8 de Maio, pois este facto, pelo âmbito acanhado daquelle local, difficulta-lhes o seu serviço e traz sempre iminentes graves desastres.—C.

Combate á doença do sono

Foi comunicado telegraphicamente ao sr. Alto Commissário de Angola, que estava á disposição do governo da provincia, a quantia de sete mil contos metropolitanos com destino ás despesas a fazer com o estudo e combate da doença do sono.

O governo de Angola, vai contactar pessoal de enfermagem para as brigadas de combate á referida doença.

tenda aproveitá-los, serão remetidos para a Abegoria Municipal.

§ unico. Os animais nas condições deste artigo, darão entrada na Abegoria Municipal por meio de guia em duplicado passada pela autoridade policial, na qual se indicará:

a) Espécie do animal, suas cores e mais indicações julgadas necessárias;

b) Local, freguesia, dia e hora em que o animal foi encontrado;

c) Se o animal foi encontrado pela policia ou por individuo da classe civil, e, neste ultimo caso, o nome e residência da pessoa que o encontrou.

Art.º 2.º. Se no prazo de 10 dias, improrogáveis, ninguém apparecer a reclamar o animal, terá este o destino que a Câmara entender.

Art.º 3.º. Porém, dando-se a reclamação a que se refere o artigo antecedente, o animal só poderá ser entregue mediante o pagamento da despesa que com elle se tenha feito, além do pagamento da multa de 100\$00.

Art.º 4.º. As disposições desta postura não são extensivas aos animais cuja situação será regulada por posturas anteriores.

Pastagem de gado nos terrenos municipaes

Art.º 1.º Sem licença da Câmara Municipal, fica expressamente prohibida a pastagem do gado bovino, caprino e ovino, nos terrenos ou propriedades pertencentes ao Município.

§ unico. Pelas infracções deste artigo é responsavel o dono do gado, a quem serão impostas as seguintes penalidades:

a) Por cabeça de gado bovino, 10\$00 de multa;

b) Por cabeça de gado caprino, 7\$00;

c) Por cabeça de gado ovino, 5\$00.

Art.º 2.º Além das penalidades estabelecidas nas alíneas do § unico do artigo antecedente, o dono do gado fica também responsável pelo dano causado ao município.

§ unico. Sempre que o quantitativo desse dano não for satisffeito no prazo de 5 dias após a notificação da Câmara para o seu pagamento, se proceder á criminalmente contra os seus auctores, nos precisos termos do Código Penal.

Estes projectos de postura foram aprovados por unanimidade.

## Vida Sindical

C. G. T.

Comité Confederal

Reuniu ante-ontem, tendo apreciado variado expediente, entre o qual um officio da Federação dos Trabalhadores Rurais solicitando que o delegado da C. G. T. que fór a Fronteira acompanhe o delegado dessa Federação numa jornada de propaganda por várias localidades proximas. Foi resolvido que fosse presente á proxima reunião do Conselho Confederal